

## USO DO ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA\*

Márcio Luis Vieira, IFRS-Campus Sertão  
Ana Sara Castaman, IFRS-Campus Sertão  
Daniela Hoffmann, Pref. Mun. de Get. Vargas/RS  
Angélica Tommasini, IFRS-Campus Sertão  
Ângela Helena Peretti, IFRS-Campus Sertão

### Resumo

A educação a todo o momento foi misturada ou híbrida, pois continuamente combinou espaços, metodologias, tempos e públicos variados. Nos tempos atuais esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais intenso, amplo e profundo, já que se refere a um meio mais criativo e imaginativo. Assim, o presente artigo tem como finalidade identificar a percepção dos alunos do curso de Agronomia de um Instituto Federal de Ensino acerca da utilização da plataforma *Moodle* no ensino presencial. A metodologia de abordagem qualitativa e quantitativa, pautou-se em um questionário com 20 perguntas fechadas, respondidos por estudantes matriculados em três unidades curriculares do curso que se utilizaram da plataforma. Os respondentes eram predominantemente do sexo masculino (70%), com computador (100%) e disponibilidade de acesso a internet em suas residências (97,5%). Na grande maioria não conheciam a plataforma *Moodle* antes do emprego na disciplina (80%). Em relação ao impacto da utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no ensino e em relação aos hábitos de trabalho/estudo, 85% avaliaram como positivo ou muito positivo, 70% no decurso das atividades de ensino/aprendizagem em que utilizou a plataforma e 75% nos resultados das atividades de ensino/aprendizagem em que utilizou a plataforma, mas somente 40% consideraram como positivo ou muito positivo no seu espírito crítico, 45% no seu envolvimento pessoal e 22,5% no envolvimento das pessoas com quem interagiu na plataforma. Os resultados indicaram que o *Moodle* constituiu-se como uma estratégia pedagógica que melhorou a construção do conhecimento em sala de aula.

**Palavras-chave:** ambiente virtual de aprendizagem; ensino presencial; *moodle*.

### 1 Introdução

Nos últimos anos percebe-se que existe uma necessidade de novos instrumentos tecnológicos para o cenário educacional atual. Essa perspectiva evidencia que com o aperfeiçoamento da tecnologia e o intenso uso dos dispositivos móveis, computadores, *notebooks* e *tablets* é necessária uma mudança no processo educativo que seja mediada pela inclusão das tecnologias. Existem instituições de ensino que estão utilizando programas *on-line* para explorar o processo de ensino-aprendizagem e tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, otimizando a interação entre professores e alunos.

Para Oliveira Junior (2010, p. 84), “[...] autores concordam que o uso de tecnologias na sala de aula é um ponto de partida importante para a educação, mas para que isso ocorra é necessário que escolas e professores estejam aptos para lidar com esses recursos”. Logo, Filatro e Cavalcanti (2018), ressaltam que a cada par de anos aparece uma nova metodologia, uma nova tecnologia, um novo conceito, e para lá correm as partes interessadas (principalmente os professores). Muitos deles tendo vivenciado na pele as agruras da vida escolar, alegam ter descoberto um caminho para aprender sem esforço, quase magicamente. É

\*XVI Encontro Virtual de Documentação em *Software* Livre e XIII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia *Online*.

o sonho com a educação indolor, divertida e de fácil consumo, que acompanha aqueles que não se conformam com o estado atual das coisas na educação.

Para Tardif (2011), o estudante já percebeu que a informação está disponível então ele não precisa do professor para isso. Nesse contexto, professores que continuam entregando aulas com o único intuito de transmitir o conhecimento integral, têm encontrado alunos desinteressados, desatentos e desmotivados, que não enxergam o propósito de ir à aula. Santos e Belmino (2013) criticam os docentes que perpetuam o estilo de aulas tradicionais, uma vez que estes mantêm o ensino puramente verbalizado e não incentivam uma experiência interativa e contextualizada.

O processo de ensino-aprendizagem prima pela construção do conhecimento por meio de apropriações que envolvem a transformação cognitiva à medida que o educando se apropria e internaliza o que foi aprendido. A partir dessa concepção, o professor deve compreender a aprendizagem como um meio de construção dos saberes, uma vez que sendo o educando o foco desse processo tem aquele o papel de instigá-lo para pensar, refletir e construir seu próprio conhecimento (INOCENTE; WÜST; CASTAMAN, 2016, p. 02).

Santos e Belmino (2013), enfatizam sobre o uso de materiais didático-pedagógicos são estratégias que permitem maior flexibilidade, criatividade, interação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, instigando a participação ativa do estudante. “Nesse novo contexto, os ambientes virtuais surgem como mecanismos auxiliares para complementar os materiais para aulas, assim os educadores devem fazer sua parte pela procura de informações e de recursos disponíveis, refletindo sobre a utilização de novas ferramentas” (INOCENTE; WÜST; CASTAMAN, 2016, p. 05). Portanto, a inserção do ensino híbrido pode ser um meio de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Moran (2015), o ensino é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos por meio de procedimentos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e/ou sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e espontaneamente.

Para Bacich e Moran (2015), abordar acerca da educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais, propiciarem momentos de aprendizagem e trocas que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo.

A colaboração e o uso de tecnologia não são ações antagônicas. As críticas sobre o isolamento que as tecnologias digitais ocasionam não podem ser consideradas em uma ação escolar realmente integrada, na qual as tecnologias como um fim em si mesmas não se sobreponham à discussão nem à articulação de ideias que podem ser proporcionadas em um trabalho colaborativo. Nesse sentido, um simples jogo ou atividade realizada no formato digital pode servir como inspiração para uma ação integradora, e não individual (BACICH; MORAN, 2015).

Assim, inserir as tecnologias digitais e as metodologias ativas de forma integrada ao currículo requer uma reflexão sobre alguns componentes fundamentais desse processo: o papel do professor e dos estudantes em uma proposta de condução da atividade didática que privilegia as metodologias ativas; o papel formativo da avaliação e a contribuição das tecnologias digitais na personalização do ensino; a organização do espaço, que requer uma nova configuração para estimular ações colaborativas; a avaliação como um recurso essencial

no processo de personalização e o quanto o uso das tecnologias digitais pode potencializar sua eficiência educacional (BACICH, 2018).

Diante do exposto anteriormente, os próximos parágrafos apresentam observações acerca do ambiente virtual de aprendizagem, enquanto um dispositivo que facilita a mediação das aprendizagens no ensino híbrido. De acordo com Perrenoud (2000), a implantação de qualquer proposta que tenha implicações em novas posturas frente ao conhecimento conduz a uma renovação da prática pedagógica, de modo que a formação continuada assume um espaço relevante.

Para tanto, o presente artigo tem como finalidade identificar a percepção dos estudantes do curso de Agronomia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Sertão sobre a utilização da plataforma *Moodleno* ensino presencial.

## 2 Metodologia

A metodologia empregada nesta pesquisa consistiu em aplicar atividades embasadas no ensino híbrido, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a partir da Plataforma *Moodle*, em unidades curriculares presenciais, ou seja, Manejo e Conservação do Solo e Água, Olericultura e Experimentação Agrícola. Utilizou-se o AVA para disponibilização de materiais, atividades e avaliações, em complemento as aulas presenciais.

O estudo de campo ocorreu em cinco turmas de ensino superior no Curso de Agronomia, do IFRS -*Campus* Sertão, por três semestres, iniciando no primeiro semestre de 2018 e encerrando no primeiro semestre de 2019. As turmas eram compostas na sua totalidade por 152 estudantes, e a amostra da pesquisa foi respondida por 139 estudantes deles.

Para a realização da atividade algumas etapas foram observadas: escolha dos temas a serem abordados nas atividades; seleção dos materiais que foram utilizados; desenvolvimento da ação (averiguação dos conceitos prévios acerca do tema, listagem de termos, leitura do material planejado e aplicação da técnica). O estudo privilegiou compreender questões inerentes à prática escolar cotidiana e ao redimensionamento do saber e do fazer docente, pela investigação das ações e relações que configuram o dia-a-dia da sala.

Após a atividade, analisaram-se as percepções dos estudantes por meio de um questionário com 20 perguntas fechadas (dicotômicas e de múltipla escolha). Os questionários foram disponibilizados em ambiente *web*, com preenchimento *on-line*, sendo enviados para o endereço de todos os estudantes matriculados nas referidas unidades curriculares.

Ainda, realizou-se entrevista com os docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Os dados foram analisados de acordo com a abordagem qualitativa e quantitativa do conhecimento.

## 3 Resultados e discussão

O perfil dos respondentes foi composto de 95 estudantes do sexo masculino e 42 do feminino e dois preferiram não declarar, sendo que estes eram estudantes do matriculados no terceiro, sexto e sétimo semestre do Curso de Agronomia.

Como as questões foram fechadas, não houve necessidade de elencar categorias. Após coletar os dados organizou-se uma planilha no *software Excel®* e divulgaram-se os resultados, a partir de valores percentuais. Na análise, relacionaram-se as informações obtidas com o referencial teórico que serviu de base para a elaboração do estudo.

Dentre os alunos entrevistados 100 % dos mesmos possuíam computador e 97,5 % tinha disponibilidade de acesso à internet em suas residências (97,5%). Isto denota que existia um ambiente prévio favorável ao uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Ressaltou-se também que em torno de 80% não conheciam a plataforma *Moodle* (AVA utilizado pela instituição) antes da utilização na unidade curricular (menos de seis meses) e durante o uso 72,5% não conheceram outra plataforma de aprendizagem.

Quando questionados se antes de conhecer o *Moodle* já tinham utilizado outro AVA, 72,5% responderam que não haviam utilizado e somente 27,5% sinalizaram quanto à utilização. Em relação às permissões utilizadas durante o uso do *Moodle* 92,5% atuaram como alunos, 5% como professores criadores de disciplinas/cursos e 2,5% como utilizadores autenticados/visitantes.

Quanto ao uso do *Moodle*/AVA, 85% responderam que utilizaram como complemento as aulas presenciais ministradas.

Na tabela 1 estão explícitos outros impactos elencados pelos estudantes nos quais se destaca que somente 40% consideraram como positivo ou muito positivo no seu espírito crítico, 45% no seu envolvimento pessoal e 22,5% no envolvimento das pessoas com quem interagiu na plataforma.

Tabela 1: Impacto da utilização do *Moodle*

Variável de impacto da utilização do <i>Moodle</i>	Intensidade do impacto (%)				
	Muito Negativo	Negativo	Nenhum	Positivo	Muito Positivo
No seu espírito crítico	7,5	15,0	37,5	32,5	7,5
No seu envolvimento pessoal	5,0	10,0	40,0	40,0	5,0
No envolvimento das pessoas com quem interagiu no AVA	2,5	12,5	62,5	10,0	12,5
No decurso das atividades de ensino/aprendizagem em que utilizou o AVA	5,0	10,0	15,0	55,0	15,0
Nos resultados das atividades de ensino/aprendizagem em que utilizou a plataforma.	7,5	5,0	15,0	60,0	12,5

Fonte: Autores, 2019.

Em relação ao impacto da utilização do *Moodle* 85% avaliaram como positivo ou muito positivo na utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino e em relação aos hábitos de trabalho/estudo, sendo que, esta informação reforça a observação de Valente (2014) de que estamos vivendo um momento de grandes oportunidades do ponto de vista educacional, principalmente com a disseminação das TDIC e o fato de elas estarem adentrando fortemente a sala de aula. Os alunos, na sua maioria, dispõem dessas tecnologias e os que frequentam as aulas estão usando-as, porém, surgem dúvidas de como e com que objetivo isto acontece.

Sobre a qualidade do material de apoio disponibilizado aos alunos via AVA/*Moodle*, foi relatado que eram satisfatórios, de linguagem de fácil entendimento e que realmente ajudavam na realização das atividades. A disponibilidade tanto do material de apoio quanto das ferramentas de suporte na disciplina foi outro ponto de destaque nos relatos dos alunos.

A partir da análise dos dados percebem-se as vantagens da utilização do ensino Híbrido em sala de aula para fortalecer a aprendizagem dos estudantes, envolvendo-os na construção do conhecimento de modo inovador por meio de objetos de aprendizagem.

Este fato é corroborado por Trevisani (2019), pois este afirma que nesse sentido, a ideia é que a parte *online* e o *off-line* se conectem e complementem, proporcionando diferentes formas de ensinar e aprender um determinado conceito. Os dois momentos devem buscar um objetivo central em comum, sendo que cada parte terá características próprias de modo que se complementem e ofereçam diferentes formas de aprender e ensinar algo.

Isto é reforçado por Carvalho, Oliveira e Gadelha (2016), quando relatam que o uso do ensino híbrido permite que cada estudante aprenda a estudar em um ritmo próprio, conforme sua base de conhecimentos prévios e motivação pessoal. Desta forma, o ensino híbrido flexibiliza o ritmo de aprendizagem de tal maneira a se adequar a tais individualidades.

Assim, o retorno quanto ao uso desta estratégia é um dado valioso para analisar a aplicabilidade da atividade proposta. Este fato é corroborado por Silva, Prates e Ribeiro (2016), que afirmam ser imprescindível programar o uso das diferentes tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, já que o docente confronta-se com um mundo tecnológico e necessita buscar novas possibilidades para a realidade no espaço educacional.

#### 4 Conclusão

Os resultados indicaram que o uso do *Moodle* se constituiu como uma estratégia pedagógica que melhorou a construção do conhecimento em sala de aula, reforçando a importância do ensino híbrido. Apesar dos apontamentos positivos em relação à ação, os estudantes também concordam que, apesar de suas vantagens, as atividades e aulas via ambiente virtual de aprendizagem não substituem as aulas presenciais. Estes estudantes também reforçaram a necessidade de um contato mais direto com o professor quando estão em sala de aula.

#### REFERÊNCIAS

BACICH, L. Por que Metodologias Ativas na educação. In: SILVA, B. S. (Org.). **Crescer em Rede: Metodologias Ativas. Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI.** São Paulo, 2018. 147 p.

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

CARVALHO, L. S. G.; OLIVEIRA, D. B. F.; GADELHA, B. F. Juiz online como ferramenta de apoio a uma metodologia de ensino híbrido em programação. V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016) e XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2016). **Anais.....** Uberlândia/MG, 2016. p. 140-149.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C.C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 272 p.

INOCENTE, L; WÜST, C; CASTAMAN, A. S. A importância das estratégias de ensino-aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias. **Revista Redin**. V. 5 Nº 1 nov., 2016.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p.

OLIVEIRA JUNIOR, M. A. de. Novas tecnologias em sala de aula. **ECCOM -Revista de Educação, Cultura e Comunicação Social**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83-90, jan./jun., 2010.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

SANTOS, O. K. C.; BELMINO, J. F. B. Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem. **Anais do Fórum Internacional de Pedagogia**, 2013. v. 1. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_\\_fde094c18ce8ce27adf61aefd31dd2d6.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito__fde094c18ce8ce27adf61aefd31dd2d6.pdf). Acesso em: 02 maio 2017.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Debate**, v.15, p.107-123, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 328 p.

TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido, o que é e como utilizá-lo?** Blog do Sílabo. Disponível em: <https://silabe.com.br/blog/ensino-hibrido-o-que-e/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

VALENTE, J. A. Blendedlearning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Universidade Federal do Paraná-UFPR. **Educar em Revista**, núm. 4, 2014, pp. 79-97.